

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ATIVIDADES DE AVENTURA NO GEOPARQUE ASPIRANTE COSTÕES E LAGUNAS DO RIO DE JANEIRO.

Marcus Felipe Emerick Soares Cambra^{1,2,x}, José Carlos Sícoli Seoane³, Kátia Leite Mansur³, Fernando Amaro Pessoa^{4,5}, Jhone Caetano Araújo⁶

(¹Faculdade de Geologia da UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524 - Sala 4016-A, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, 20550-013, Brasil; ²Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geologia da UFRJ, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 21941-916, Brasil; ³Depto de Geologia da UFRJ, Instituto de Geociências, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 21941-916, Brasil; ⁴CEFET/RJ - Petrópolis, Rua do Imperador, 971, Centro, Petrópolis, RJ, 25620-003, Brasil; ⁵Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geociências da UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, 20550-013, Brasil; ⁶Secretaria Municipal da Cidade Sustentável, Rua Albatroz, 556, Parque Nanci, Maricá, RJ, 24914-100, Brasil. ^xcambrageo@gmail.com)

O turismo e os esportes radicais ou de aventura passaram a se tornar mais populares nas últimas quatro décadas, caracterizados pelo maior grau de risco físico e controle emocional, dadas as condições de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. O meio físico condiciona diversos graus de dificuldades aos praticantes que, por sua vez, necessitam do seu conhecimento para maior rendimento e segurança. Deste modo, a geodiversidade se faz presente nesta percepção e entendimento do meio físico pelos praticantes. Por outro lado, seu significado e relevância são poucos divulgados como estratégias para a sua conservação (Geoconservação). O território do Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro, que se estende por dezesseis municípios litorâneos de Maricá a São Francisco de Itabapoana, possui uma geodiversidade expressiva de exuberantes paisagens costeiras e serranas, que servem como cenário inspirador para as práticas de aventura na natureza. Este trabalho realizou o levantamento das principais atividades de aventura em 2023 e 2024 no território deste Geoparque Aspirante na Rede Global da UNESCO, que movimentam o turismo da região e trazem qualidade de vida aos seus praticantes. Os dados levantados demonstram como a diversidade das modalidades se distribui pelas paisagens de praias, dunas, lagunas, lagoas, morros costeiros e serranos desta região. Nas praias, lagunas e lagoas predominando as atividades aquáticas como os distintos tipos de *surf*, velas, natação, mergulho e canoas havaianas. Algumas destas também ocorrem nas modalidades mistas em praias e morros costeiros, como o *triathlon sprint* (corrida, natação, *mountain bike* e corrida em trilhas). Ainda ocorrem as atividades aéreo-aquáticas, como as velas e o *kitesurf*. As atividades terrestres se destacam pelas distintas modalidades de corridas (maratonas, aventura, em trilhas e de obstáculos), *mountain bike* e eventos de cicloturismo, que ocorrem por praias, morros costeiros e serranos. No relevo acidentado da região serrana, além do *mountain bike*, destaque para o montanhismo e o *rafting* como esporte fluvial. Vale também destacar a prática do *sandboard* pela sua raridade de ocorrência nas únicas dunas fluminenses, situadas no Parque das Dunas, que se estende de Cabo Frio a Arraial do Cabo. O levantamento das trilhas que se inserem na Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso também está sendo realizado, contendo os percursos em construção e já consolidados. Trata-se de um levantamento preliminar desta grande diversidade de atividades de aventura no território do Geoparque Aspirante, que servirá como base para se entender melhor as relações existentes com os aspectos da geodiversidade dos sítios onde são praticadas. Vislumbra-se, como resultados futuros, que a percepção da geodiversidade, através das atividades recreativas

e de esportes de aventura, ganhe ampla divulgação; e que os sítios onde são praticados possam gerar uma experiência geodiversa aos esportistas e se tornarem tema de eventos promovidos pelas prefeituras, entidades esportivas e outros com fins para a sua conservação ambiental.

Palavras-chave: Geodiversidade; Atividades de Aventura; Geoparque.

REFERÊNCIAS

BRILHA, J. 2018. Geoheritage: inventories and evaluation. In: REYNARD, E; BRILHA, José (Eds.). Geoheritage: Assessment, Protection and Management. Amsterdam: Elsevier.

GRAY, M. Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature. 2a Edição. Londres: John Wiley & Sons, 2013.

MANSUR, K.; GUEDES, E.; ALVES, M.G.; NASCIMENTO, V.; PRESSI, L.F.; COSTA JR., N.P.; NASCIMENTO, L.H.; VASCONCELOS, G. 2012. Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro (RJ): proposta In: Schobbenhaus e Silva (orgs.). Geoparques do Brasil: propostas. Vol. 1. Rio de Janeiro: Serviço Geológico do Brasil (CPRM); p. 687-745.

MANSUR, KL; MONTEIRO, FA; DE NEGRI, RCR; SOUZA, EN; ARAÚJO, JC; SANTOS, BP; SILVA, NNP; FERREIRA, LCM; DELPRA, MFLVC; FROSSARD, C.; BARBOSA, LS; CAMBRA, MFES; BARBOSA, CF; SEOANE, JCS. 2021. GeoDias: Caminhadas Educacionais do Projeto Geoparque Costões e Lagunas do RJ promovendo o Geoturismo para Geoconservação e Geoeducação. 50º Congresso Brasileiro de Geologia, Brasília – DF.

PESSOA, F. A.; BRITO, A. F. S. ; PACHECO, F. F.; PEIXOTO, M. N. de O.; MANSUR, K. L. Percepções sobre a Geodiversidade em trilhas de montanha: Travessia Petrópolis-Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ. Terrae Didactica, Campinas, SP, v. 16, p.e020036, 2020. DOI: 10.20396/td.v16i0.8660148. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8660148>. Acesso em: 20 out. 2023.